



CURSO: INTRODUÇÃO À LEITURA DE O CAPITAL DE KARL MARX

O curso “Introdução à leitura de O capital de Karl Marx” é uma promoção da Escola de Formação Luiz Carlos Prestes (uma iniciativa da CCLCP, em conjunto com a JCA e o MAS), lançada em janeiro de 2011, que visa gerar as condições para formar novos militantes capazes de criar e transmitir conhecimento teórico ligado à práxis revolucionária de formação do Partido Revolucionário e das demais condições para a revolução socialista no Brasil e no mundo.

Informações gerais sobre o curso

- a) Professor: Geraldo Pereira Barbosa
- b) Tempo total de duração: 3 anos
- c) 1ª Parte: Livro I do O Capital, em 132 h/aula (para os que farão o curso será entregue a programação completa com: introdução, dois módulos e oito unidades didáticas)
- d) Calendário: 1ª parte (11 finais de semana, cada um com oito h/a no sábado + quatro no domingo. Definir o calendário no primeiro dia de aula que será 22 e 23 de outubro de 2011).
- e) Local: Florianópolis
- f) Período de inscrição para militantes da CCLCP, JCA e MAS: até 18 de outubro de 2011.
- g) Período de inscrição para aliados interessados em fazer o curso (se sobrar vaga, ou seja, até 20 pessoas): 19 a 21 de outubro de 2011.
- h) O curso será gravado e transformado em material visual de estudo.

OBJETIVOS

O objetivo geral do curso é apresentar - de um modo introdutório, mas buscando um aprofundamento suficiente para alcançar uma perspectiva totalizante compreensiva – o estudo do *capital em geral* e do *modo de produção capitalista*, a partir de uma leitura extensiva da obra *O Capital* de Karl Marx. Esta abordagem se enraiza na especificidade totalizante da obra, tendo em vista que só percorrendo todo o processo de exposição marxiana é possível alcançar, ao término do Livro III, uma compreensão sintética de nosso objeto: gênese, complexos categoriais contraditórios, leis de movimento e determinações estruturais dialéticamente articuladas (com seus “momentos predominantes”) da ordem cada vez mais destrutiva de reprodução do domínio do capital com a agudização de crises que levam aos seus limites históricos inexoráveis. Buscaremos destacar a particularidade própria da pesquisa



histórico-social de Marx, que passa necessariamente pela elucidação do caráter crítico-ontológico do seu método em vinculação com a perspectiva prático-crítico-revolucionária de sua teoria (o que implica situar Marx na história do pensamento em relação aos que o antecederam e que o sucederam na elaboração de uma ontologia dialético-materialista). Pretende-se assim explicitar os problemas históricos (teóricos e práticos) a que Marx responde e, de acordo com as possibilidades, introduzir as principais discussões que se originaram a partir da publicação da obra marxiana, procurando evidenciar o caráter atual desta obra e a vigência teórica e prática de suas descobertas. Neste sentido, objetiva-se apresentar e debater as categorias teóricas necessárias para a reflexão crítica sobre o capitalismo da nossa época (assim como suas principais interpretações). O conhecimento da teoria dialético-materialista da sociedade contemporânea é fundamental para o consumo crítico da produção intelectual, teórica e política, que visa explicar os conflitos sociais e lutas de classes da atualidade em processo; indispensável para a formação de uma consciência de classe proletária revolucionária, sem o que não existe organização revolucionária (e sem uma organização revolucionária não é possível a transformação revolucionária da sociedade orientada para a construção do socialismo). Um curso de formação não poderá limitar-se à “informação”, deverá gerar conhecimento, isto é, formar uma consciência teórica; aticulando-se com a perspectiva de formar militantes comunistas com efetivo conhecimento do marxismo, dirigentes e organizadores da revolução e o embrião de um núcleo de quadros capazes de desenvolver pesquisas criativas e originais que se confrontem com as misérias de nosso país e de nosso tempo.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

O curso será dividido em três partes (que correspondem aos três livros *d'O Capital*) e cada uma destas partes em vários módulos, que se dividem em unidades didáticas (as quais, quase sempre, acompanham as próprias delimitações em capítulos e seções da obra marxiana). O desenvolvimento do curso terá como fulcro as aulas expositivas e dialogadas, acompanhadas de discussões em grupo e debates em cada unidade programática. A cada unidade corresponde um elenco de textos de leitura compulsória e sistemática. Será também indicada uma bibliografia de apoio (por volta de quinze títulos para cada unidade didática, dando prioridade para livros em idioma português ou em línguas neolatinas). Esta bibliografia oferecerá subsídios ao estudo de *O Capital* que ultrapassam comentário textual: apresentam um painel das



interpretações e polêmicas, articulando as categorias e problemas tratados em uma totalização mais abrangente. O elenco de leituras de apoio é também uma documentação do diálogo crítico que estabelecemos no estudo dialético do maior monumento da ciência social-histórica dialética, no qual a estrutura de interpretação e avaliação de cada unidade didática é a totalidade da obra marxiana. Para o adequado acompanhamento do curso será indispensável, a cada camarada, além da freqüência às sessões de trabalho, a leitura e preparação, prévia e individual, dos textos referentes à respectiva unidade e a participação em grupos de discussão que precedem as aulas. Esta preparação será apoiada por questionários que funcionarão como roteiro crítico de leitura e deverá objetivar-se não somente nos debates, mas na elaboração coletiva de relatórios de leitura (textos breves) centrados na problematização do objeto textual de reflexão.

PROGRAMA DA PARTE I

INTRODUÇÃO GERAL (12 horas aula).

1.1 *A gênese d'O Capital* e sua posição na obra marxiana. 1.2. Plano e Estrutura *d'O Capital*. 1.3. O Método da Obra; 1.4. Crítica e Crise nas teorias e na realidade objetiva (após o início da fase descendente do sistema do capital).

LEITURA BÁSICA: MARX, Karl – *O Capital. Crítica da Economia Política*, vol. I/1, Abril Cultural, SP, 1983, Prefácios e Pós-fácios Livro I

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: ALTHUSSER, Louis et al. – *Para Ler O Capital 2 v.*, Zahar, RJ, 1979; ARTHUR, C. J. – *The New Dialectics and Marx's Capital*, Brill Pub., Leiden (Netherlands), 2002; CASSANO, Franco (Org. e Int.) – *Marxismo e Filosofia in Italia*, De Donato, Bari, 1973; DELLA VOLPE, Galvano – *A Lógica como Ciência Histórica*, Edições 70, Lisboa, 1984; DOBB, Maurice et al. – *Estudios sobre El Capital*, Siglo Veintiuno, México, 1981; LENIN, V. I. – *Cuadernos Filosóficos*, Obras Completas, v. 29, Progreso, Moskva, 1986; GODELIER, Maurice – *Racionalidade e Irracionalidade na Economia*, Tempo Brasileiro, RJ, 1970; GORENDER, Jacob – “*Apresentação*”, In: Marx, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*, vol. I/1, Abril Cultural, SP, 1983; ILYENKOV, Evald - *Dialectics of the Abstract & the Concrete in Marx's Capital*, Moskva, 1960 (disponível In: <http://www.marxists.org/archive/ilyenkov/works/abstract/index.htm> trad. italiana



com Int. de Lucio Colletti: Feltrinelli, Milano, 1975); KOHAN, Nestor – *El Capital: Historia y Método*, Universidad Popular de las Madres de Plaza de Mayo, Buenos Aires, 2003; LEFEBVRE, Henri – *Lógica Formal / Lógica Dialética*, Civilização Brasileira, RJ, 1979; LUKÁCS, György – *Ontologia do Ser Social: Os Princípios Ontológicos Fundamentais de Marx*. LECH, SP, 1979; MANDEL, Ernest – *A Formação do Pensamento Econômico de Marx*, Zahar, RJ, 1980; MÉSZÁROS, István – *Para Além do Capital*, Boitempo, SP, 2002; ROSDOLSKY, Roman – *Gênese e Estrutura do Capital de Marx*, Contraponto, RJ, 2001; ZELEZNY, Jindrich – *La Estructura Lógica de “El Capital” de Marx*, Grijalbo, Barcelona-Buenos Aires, 1974.

PARTE I: LIVRO I: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL

MODULO I: PRODUÇÃO MERCANTIL SIMPLES, TEORIA DO VALOR TRABALHO E GÊNESE DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA.
(48 h/a)

UNIDADE I.1. SUBSTÂNCIA E GRANDEZA DO VALOR CONTIDO NA MERCADORIA, DUPLO CARÁTER DO TRABALHO (CONCRETO E ABSTRATO) NA PRODUÇÃO DE MERCADORIAS, METAMORFOSES DO VALOR E FETICHISMO DA MERCADORIA (24 h/a).

LEITURA BÁSICA: MARX, Karl – “A Mercadoria”, In: *O Capital*, vol. I/1, Cap. 1

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: AMIN, Samir – *A Lei do Valor e o Materialismo Histórico*, Edições 70, Lisboa, 1978; ARTHUR, Chris – “*Dialectics and Labour*”, In: Mephram, John & D-H. Ruben – *Issues in Marxist Philosophy*, vol. I, Harvester Press, Brighton, 1979; BELLUZZO, Luís – *Valor e Capitalismo*, Brasiliense, SP, 1980; COLLETTI, Lucio – *Ideologia y Sociedad*, UC de Venezuela, Caracas, 1974; DOBB, Maurice – *Teorias del Valor y de la Distribución desde Adam Smith*, Siglo XXI, México, 1983; FAUSTO, Ruy – “*Abstração Real e Contradição: Sobre o Trabalho Abstrato e o Valor*”, In: *Marx: Lógica & Política I*, Brasiliense, SP, 1983; GOLDMANN, Lucien – “*A Reificação*”, In: *Dialética e Cultura*, Paz e Terra, RJ, 1979; HILFERDING, Rudolf et al. – *Economia Burguesa y Economia Socialista*, Pasado y Presente, México, 1978; KOSIC, Karel – *Dialética do Concreto*, Paz e Terra, RJ, 1969;



LUKÁCS, György – “A Reificação e a Consciência do Proletariado”, In: História e Consciência de Classe, Martins Fontes, SP, 2003; NAPOLEONI, Claudio – Smith, Ricardo, Marx, Graal, RJ, 1983; José Paulo – *Capitalismo e Reificação*, LECH, SP, 1981; RUBIN, Isaak I. – *A Teoria Marxista do Valor*, Polis, SP, 1987; SCHUMPETER, Joseph A. – Teorias Econômicas de Marx a Keynes, Zahar, RJ, 1970; STEEDMAN, Ian et al. – *The Value Controversy*, Verso, London, 1981; SALAMA, Pierre – *Sobre o Valor*, Horizonte, Lisboa, 1980; SWEEZY, Paul – *Teoria do Desenvolvimento Capitalista*, Abril Cultural, SP, 1983, caps. II e III; TEIXEIRA, Francisco J. S. – Trabalho e Valor: Contribuição para a Crítica da Razão Econômica, Cortez, SP, 2004; UNO, Kozo – *Principles of Political Economy*, Harvester, Brighton, 1980.

UNIDADE I.2. DIALÉTICA DAS TROCAS DE MERCADORIAS, TEORIA DO DINHEIRO E POTENCIALIDADE DE CRISE (12 h/a).

LEITURA BÁSICA: MARX, Karl – “O Processo das Trocas”; “O Dinheiro ou a Circulação de Mercadorias”; “A Transformação do Dinheiro em Capital” In: O Capital, vol. I/1, Caps. 2, 3 e 4.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: BERNARDO, João – “O Dinheiro: da Reificação das Relações Sociais até o Fetichismo do Dinheiro”, In: Revista de Economia Política, 3, 1, 1975; BRUNHOFF, Suzanne de – *A Moeda em Marx*, Paz e Terra, RJ, 1978; COLETIVO da UNIVERSIDADE de BERLIM – Guia para a Leitura de O Capital, Antídoto, Lisboa, 1978; DENIS, Henri – *La Monnaie les Lois Fondamentales du Capitalisme*, Editions Sociales, Paris, 1951; DUSSEL, Enrique – “A Teoria do Dinheiro”, In: *La Producción Teórica de Marx*, Siglo Veintiuno, México, 1985; GRESPAN, Jorge – *O Negativo do Capital*, Fapesp/Hucitec, SP, 1998, cap. 1; HILFERDING, Rudolf – *O Capital Financeiro*, Nova Cultural, SP, 1985, caps. I-VI; ITHO Makoso & LAPAVITSAS, C. – *Political Economy of Money and Finance*, Macmillan Press, London, 2009; MANDEL, Ernest – Tratado de Economia Marxista, Tomo I, Ed. Era, México, 1977; MARX, K. – “II. O Capítulo do Dinheiro”, In: *Grundrisse*, Boitempo, SP, 2011; Id. *Crítica da Economia Política*, Abril Cultural, SP, 1982, Cap. 2; MEEK, Ronald – *Economia e Ideologia*, Zahar, RJ, 1971, Caps. 4-6; ROSDOSLKY, R. – *Gênese e Estrutura*, esp. Parte II; TEIXEIRA, Francisco J. S. – *Pensando com Marx*, Ensaio, SP, 1995, Cap. 1 e 2.1; VILAR, Pierre – *Ouro e Moeda na História*, Paz e Terra, RJ, 1981.



UNIDADE I.3. ACUMULAÇÃO PRIMITIVA precedente à acumulação capitalista (12 h/a).

LEITURA BÁSICA: “*A Assim Chamada Acumulação Primitiva*” e “*A Teoria Moderna da Colonização*”, In: O Capital. Crítica da Economia Política, vol. I/2, Caps. 24 e 25.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: ANDERSON, Perry – *Linhagens do Estado Absolutista*, Brasiliense, SP, 1989; ARRIGHI, Giovanni – “ In: O Longo Século XX, Contraponto/UNESP, RJ/SP, 1996, Cap. 2; ASTON, T. H. – *El Debate Brenner*, Grijalbo, Barcelona, 2001; BRENNER, Robert – “*Los Orígenes del Desarrollo Capitalista: Crítica del Marxismo Neosmithiano*”, In: VVAA – *Entre el Feudalismo y el Capitalismo*, Ed. El Caballito, México, 1990; CARDOSO, Ciro Flamarion S. & PERÉZ BRIGNOLI, Héctor – *Historia Económica de America Latina*, 2 v. Ed. Crítica, Barcelona, 1979. *História Econômica da América Latina*, Graal, DOBB, Maurice – *A Evolução do Capitalismo*, Nova Cultural, SP, 1988; KOFLER, Leo – *Contribución a la Historia de la Sociedad Burguesa*, Amorrortu, Buenos Aires, 1974; LENIN, V. I. – *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, Abril Cultural, SP, 1982; MANDEL, Ernest – *O Capitalismo Tardio*, Abril Cultural, SP, 1982, Cap. 2; MARX, K. – *Formações Econômicas que Pré-Capitalistas*, Introdução de Eric Hobsbawn, Paz e Terra, RJ, 1981; POLANYI, Karl – *A Grande Transformação*, Campus, RJ, 1980; SWEEZY, Paul et al. *Do Feudalismo ao Capitalismo*, Dom Quixote, Lisboa, 1978; WALLERSTEIN, Emmanuel – *La Moderna Economia Capitalista*, Siglo Veintiuno, Madrid, ; WOOD, Ellen – *A Origem do Capitalismo*, Jorge Zahar, RJ, 2001;

MODULO II: TEORIA DA MAIS-VALIA, TEORIA DO SALÁRIO E TEORIA DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA. (72 h/a)

UNIDADE II.1. TRABALHO COMO ATIVIDADE PRODUTIVA, PRODUÇÃO DE MAIS-VALIA E EXPLORAÇÃO DO TRABALHO. (24 h/a)

LEITURA BÁSICA: “*Processo de Trabalho e Processo de Valorização*”; “*Capital Constante e Capital Variável*”; “*Taxa de Mais-Valia*”; “*Jornada de Trabalho*”; “*Taxa e Massa da Mais-Valia*”, In: O Capital. Crítica da Economia Política, vol. I/1, Caps. 5, 6, 7, 8 e 9.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: CHILDE, Gordon – *A Evolução Cultural do Homem*, Zahar, RJ, 1966; ENGELS, Friedrich – “*Sobre o Papel do Trabalho na*



Transformação do Macaco em Homem”, In: Marx-Engels – Obras Escolhidas, vol. 2, Alfa-Omega, SP, 1977; FINE, Ben & Lawrence HARRIS – *Para Ler O Capital*, Zahar, RJ, 1980; FOLEY, Duncan – “*The Theory of Capital and Surplus Value*”, In: Understanding Capital Marx’s Economic Theory, Harvard UP, Cambridge, 1986, Cap. 3; HARVEY, David – “Producción y Distribución”, In: Los Límites del Capitalismo y la Teoría Marxista, Fondo de Cultura Económica, México, 1990; INFRANCA, Antonino – *Trabajo, Individuo y Historia*, Herramienta, Buenos Aires, 2005; LESSA, Sérgio – *Mundo dos Homens, Trabalho e Ser Social*, Boitempo, SP, 2002; LUKÁCS, György – “*Il Lavoro*”, In: Per una Ontologia dell’Essere Sociale, Riuniti, Roma, 1981, vol II/1; MANDEL, Ernest – “*El Capital*” *Cien Anõs de Controversias em Torno a la Obra de Karl Marx*, Siglo Veintiuno, México, 1985, Parte I El Libro Primero; MARX, K. – Manuscritos Economico-Filosóficos Boitempo, SP, 2004; MÉSZÁROS, István – A Teoria da Alienação em Marx, Boitempo, SP, 2006; ROSDOLSKY, R. - *Gênese e Estrutura do Capital de Marx, parte III*; ROWTHORN, Bob - “*Trabalho Qualificado no Sistema Capitalista*”, In: Capitalismo, Conflito e Inflação, Zahar, RJ, 1982; SANDRONI, Paulo – *O Que é Mais-Valia*, Brasiliense, SP, 1982; SCHAFF, Adam – *O Marxismo e o Indivíduo*, Civilização Brasileira, RJ, 1967; SWEEZY, Paul – “*Mais-Valia e Capitalismo*”, In: Teoria do Desenvolvimento Capitalista, Cap. IV; TEIXEIRA, Francisco J. S. – “*Da Circulação Simples à Essência do Sistema*”, In: Pensando com Marx, Cap. 2.; VÁZQUES, Adolfo Sánches – *Filosofia da Práxis*, Paz e Terra, RJ, 1968.

UNIDADE II.2. PRODUÇÃO DE MAIS-VALIA RELATIVA E MOMENTOS DA FORMAÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO ESPECIFICAMENTE CAPITALISTA.
(12 h/a).

LEITURA BÁSICA: “*Conceito de Mais-Valia Relativa*”; “*Cooperação*”, “*Divisão do Trabalho e Manufatura*”; “*Maquinária e Grande Indústria*”, In: O Capital. Crítica da Economia Política, vol. I/1 Caps. 10, 11, 12 e vol. I/2 Cap. 13.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: BERNAL, John – *Historia Social de la Ciencia*, 2 v., Península, Barcelona, 1989; BRAVERMAN, Harry – *Trabalho e Capital Monopolista*, Zahar, RJ, 1981; CORIAT, Benjamin - *El Taller y el Cronometro*, Siglo Veintiuno, México, 1988; EDWARDS, R. – *Contested Terrain*, Basic Books, New York (NY), 1979; FINZI, Roberto – “*Lenin, Taylor, Stakhanov: o debate sobre a eficiência econômica após Outubro*”, In: Hobsbawn, Eric (org.) – *História do Marxismo*, vol. 7, Paz e Terra, RJ, 1986; FOLEY, D. - “*Production Under Capitalism*”, In: Understanding Capital Marx’s Economic Theory, Cap. 4; GORZ, André – *Crítica da Divisão do Trabalho*, 1980; GRESPAN, Jorge – “A



Constituição do Capital”, In: O Negativo do Capital. Cap. 2; HARVEY, David – “El Cambio Tecnológico, el Proceso de Trabajo y la Composición de Valor del Capital”, In: Los Límites del Capitalismo y la Teoría Marxista, Cap. IV; HOBBSBAWN, Eric – *A Era das Revoluções*, Paz e Terra, RJ, 1977; LANDES, David S. – *Prometeu Desacorrentado: Transformação Tecnológica e Desenvolvimento Industrial, desde 1750 até a Nossa Época*, Nova Fronteira, RJ, 1994; LINHART, Robert – *Lenin, os Camponeses, Taylor*, Marco Zero, RJ, 1983; MANDEL, Ernest – *Las Ondas Largas del Desarrollo Capitalista*, Siglo XXI, Madrid, 1986; MARX, K. – *Progreso Técnico y Desarrollo Capitalista*, Manuscritos 1861-1863, Pasado y Presente, México, 1982; PALMA, A. – “L’Organizzazione Capitalistica del Lavoro nel Capitale de Marx”, In: Quaderni di Soziologia 11, 1966; ROSDOLSKY, R. – “Sobre a Avaliação Crítica da Teoria Marxiana do Salário”, In: *Gênese e Estrutura*; SCHUMPETER, Joseph A. – *Business Cycles: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process*, 2 v., McGraw-Hill, NY and London, 1939; SMITH, Adam – *A Riqueza das Nações, I, Livro Primeiro, Caps. I-II-III*; TAUILE, José Ricardo – In: *Para (Re)construir o Brasil Contemporâneo: Trabalho, Tecnologia e Acumulação, Contraponto*, RJ, 2001, Caps. 1 e 2.

UNIDADE II.3. PRODUÇÃO DE MAIS-VALIA ABSOLUTA E RELATIVA, TRABALHADOR COLETIVO, GRAU DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E O SALÁRIO. (12 h/a).

LEITURA BÁSICA: “*Mais-Valia Absoluta e Relativa*”; “*Variação da Grandeza do preço da Força de Trabalho e da Mais-Valia*”; “*Diferentes Fórmulas para a Taxa de Mais-Valia*”; “*Transformação do Valor, Respectivamente da Força de Trabalho, em Salário*”; “*Salário por Tempo*”; “*Salário por Peça*”; “*Diversidade Nacional dos Salários*”, In: MARX, K. - *O Capital. Crítica da Economia Política*, vol. I/2 Caps. 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: BENETTI, Carlo & Jean CARTELIER – *Marchands, Salaris et Capitalistes*, Maspero, Paris, 1980; DOBB, Maurice – *Os Salários*, Cultrix, SP, 1972; FAUSTO, Ruy – “*Circulação de Mercadorias, Produção Capitalista*”, In: Marx: Lógica & Política I, Cap. 4; GERAS, Norman – “*Essência e Aparência: Aspectos do ‘Fetichismo’ no Capital de Marx*” [título corrigido segundo o original], In: Cohn, Gabriel – *Sociologia: para Ler os Clássicos*, LTC, RJ, 1977; LENIN, V. I. – *A Propósito del Ilamado Problema de los Mercados*, In: OC, vol. 2; LESSA, Sérgio – “*Trabalhador Coletivo no Livro I de O Capital*” In: *Crítica Marxista* 32, SP, 2011; MANDEL, E. – “*Valorização do Capital, Luta de Classes e Taxa de Mais-Valia no Capitalismo Tardio*”, In: *O Capitalismo Tardio*,



Cap. 5; MARGLIN, S. – “*What do Bosses do?*”, In: Review of Radical Political Economics, 6 and 7, 1974 and 1975; MARX, Karl – *Salário, Preço e Lucro*, In: Col. Os Economistas, Abril Cultural, SP, 1982; Id. Capítulo VI [Seção VII] Inédito de *O Capital: Resultado da Produção Imediata*, Moraes, SP, 1985; NAGELS, Jacques – “*Le Travailleur Collectif*”, In: *Travail Collectif et Travail Productif dans l’évolution de la pensée marxiste*, Ed. de L’Université de Bruxelles, 1974, chapite 2; NAPOLEONI, Claudio – Lições sobre o Capítulo Sexto (Inédito) de Marx, LECH, SP, 1981; ROWTHORN, Bob - “*A Teoria Marxista dos Salários*”, In: *Capitalismo, Conflito e Inflação*, Cap. 7; SALAMA, Pierre & Jacques VALIER - “*A Extorsão de Mais-Valia: A Exploração dos Trabalhadores*”, In: *Uma Introdução à Economia Política*, Liv. Horizonte, Lisboa, 1978; TEIXEIRA, Francisco – “*Intervenção das Leis de Produção de Mercadorias em Leis de Apropriação Capitalista*”, In: *Pensando com Marx*, Cap. 3.

UNIDADE II.4. PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL, A PAUPERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES E O DESTINO DO CAPITALISMO. (24 h/a).

LEITURA BÁSICA: “*Reprodução Simples*”; “*Transformação da Mais-Valia em Capital*”; “*A Lei Geral da Acumulação Capitalista*”; “*Transformação do Valor, Respectivamente da Força de Trabalho, em Salário*”; “*Tendência Histórica da Acumulação Capitalista*”, In: *O Capital. Crítica da Economia Política*, vol. I/2 Caps. 21, 22, 23, 24.7.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: AMIN, Samir – *L’accumulation à L’échelle Mondiale*, Ed. Anthropos, Paris, 1970; ARGHIRE, Emmanuel – *El Intercambio Desigual*, Siglo Veintiuno, México, 1972; BARAN, Paul – “*O Conceito de Excedente Econômico*”, In: *A Economia Política do Desenvolvimento*, Abril Cultural, SP, 1984; COLLETTI, Lucio (Org.) – *El Marxismo y el “Derrumbe” del Capitalismo*, Siglo Veintiuno, México, 1978; CUTLER, A. et al. – *O Capital de Marx e o Capitalismo de Hoje*, 2 vol., Zahar, RJ, 1980-81; FAUSTO, Ruy – “*Sobre as Classes*”, In: *Marx: Lógica & Política II*, Brasiliense, 1987; GROSSMANN, Henryk - *La Ley de la Acumulación y del Derrumbe del Sistema Capitalista*, Siglo Veintiuno, 1979, Introdução e Cap. 1 (v. tb. Pref. de Jorge Tula); HARVEY, D. – “*La Dinámica de la Acumulación*”, In: *Los Límites del Capitalismo y la Teoría Marxista*, Cap. VI; LUXEMBURG, Rosa – *Reforma Social ou Revolução?*, Global, SP, 1986; MANDEL, E. – *O Capitalismo Tardio*, Abril Cultural, SP, 1982, Caps.1, 10, 11; MENELAU NETO, José – “*Desemprego e Luta de Classes: as novas determinações do conceito marxista*”



de exército industrial de reserva”, In: Teixeira, F. (Org.) – Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva, UECE/Cortes, Fortaleza/SP, 1996; MORISHIMA, Michio & G. CATEPHORES – Valor, Exploração e Crescimento, Zahar, RJ, 1980; NAPOLEONI, Claudio (Org.) – O Futuro do Capitalismo, Graal, RJ, 1982; OLIVEIRA, Francisco de – “A Produção de Homens: Notas sobre a Reprodução da População sobre o Capital”, In: Estudos CEBRAP 16, 1976; PALLOIX, Christian – *L’économie Mondiale Capitaliste*, Paris, 1971; PIRES, Eginardo – *Valor e Acumulação*, Zahar, RJ, 1979; POPPER, Karl – *A Sociedade Aberta e seus Inimigos, vol. 2: Hegel, Marx e a Colheita*, Ed. Itatiaia, Belo Horizonte, 1974; SCHUMPETER, Joseph A. – *Capitalismo, Socialismo e Democracia*, Zahar, RJ, 1984; SINGER, Paul – “Apresentação”, In: Luxemburg. Rosa – *A Acumulação de Capital*, vol. I, Abril Cultural, SP, 1984; SWEEZY, Paul – “*A Acumulação e o Exército Industrial de Reserva*”, In: *Teoria do Desenvolvimento Capitalista*, Cap. V;

QUESTIONÁRIOS PARA ESTUDO

CURSO SOBRE O CAPITAL DE KARL MARX:

PARTE I, UNIDADE I

QUESTIONÁRIO SOBRE OS PREFÁCIOS DO LIVRO I DE O CAPITAL

Prefácio da Primeira Edição de *O Capital* de 1867.

- 1) Ao clarificar o caráter do trabalho que oferecia ao público e explicar o seu alcance, Marx escreve que em toda ciência o difícil é o começo. Por que Marx começa com a “análise da mercadoria” e da “forma valor”? Por que esta análise é tão difícil, a ponto de a humanidade ter buscado fundamentá-la em vão durante mais de 2000 anos? Qual o sentido da referência marxiana à biologia, à química e à física para explicar antiteticamente os procedimentos peculiares da ciência social histórica?
- 2) Qual é o objetivo da obra *O Capital*? O que significa a caracterização da Inglaterra como tipo histórico “clássico” de localização do modo de produção capitalista? Na relação entre universalidade teórica e



historicidade, o que “o país industrialmente mais desenvolvido” revela sobre o futuro dos “países de menor desenvolvimento”?

- 3) Qual o sentido das categorias “leis naturais de desenvolvimento” e “leis econômicas de movimento” da sociedade capitalista? Qual a relação destas leis com “o grau de desenvolvimento da própria classe trabalhadora [Arbeiterklasse]”? O que “uma nação pode e deve aprender das outras” na perspectiva da formação de uma consciência revolucionária da história?
- 4) O que significa estudar o capitalista e o latifundiário como “personificação de categorias econômicas, portadoras de determinadas relações e interesses de classe”?
- 5) Quais os obstáculos e inimigos específicos da “livre pesquisa científica” no campo da economia política? Quais as perspectivas de Marx sobre o avanço do reconhecimento do caráter histórico da sociedade burguesa?

Posfácio da Segunda Edição de *O Capital* de 1873.

- 6) Qual a relação da Economia Política com a gênese e reprodução da sociedade burguesa e com a luta de classes? Qual a relação entre realidade sócio-histórica, a existência da Economia Política como ciência e seu envolvimento ideológico pela situação de interesses das classes dominantes?
- 7) O que determina o início da decadência ideológica da burguesia e faz “soar o sino fúnebre da economia científica burguesa”? Como se separam o “sincretismo” liberal acrítico e a crítica democrática da economia burguesa? O que faz com que em um país relativamente atrasado como a Alemanha quando o modo de produção capitalista amadurece e parece tornar possível o florescimento da Economia Política a possibilidade histórica de seu “desenvolvimento original” se desvanecia? Por que as novas condições históricas que fazem a burguesia retrair-se e omitir-se permitem ao proletariado adquirir uma “consciência teórica de classe mais decidida”?
- 8) Qual a relação do aparecimento da ciência social histórica como crítica da economia política e os interesses de classe do proletariado?



- 9) Como Marx responde às críticas e avaliações sobre o significado de O Capital? Qual a concepção de ciência social contida no materialismo histórico?
- 10) O que distingue o “método de pesquisa” do “método de investigação”?
- 11) Quais os vínculos de Marx com Hegel? O que determina a “diferença” e a “antítese direta” entre a concepção dialética de Hegel e o modo marxiano de conceber o método dialético? Como Marx explica sua concepção dialética da ciência e sua concepção científica da dialética? Como Marx separa o que é positivo e o que é mistificador na dialética hegeliana? No que consiste a inversão científico-materialista da dialética de Hegel? Em que se constitui o invólucro místico da ontologia hegeliana e quais suas conseqüências práticas? Por que a burguesia tem “horror” à dialética? O que caracteriza a verdadeira dialética hegeliana em sua “configuração racional” e por que ela é, “em sua essência”, “crítica e revolucionária”?

Prefácio e Pós-fácio às Edições Francesas de 1872 e 1875.

- 12) Qual a vantagem de publicar O Capital em fascículos? Qual a originalidade da obra no uso do método dialético-materialista? Qual a exortação que Marx faz aos seus leitores?

CURSO SOBRE O CAPITAL DE KARL MARX:

PARTE I, UNIDADE II

QUESTIONÁRIO SOBRE O CAPÍTULO I DO LIVRO I DE O CAPITAL:

A MERCADORIA

Marx, Karl – “A Mercadoria”, In: O Capital, Livro I/1., Seção I Mercadoria e Dinheiro, Capítulo 1, Abril Cultural, SP, 1983, pp. 45-78.

1. A Mercadoria.

- 1) Por que a categoria “**mercadoria**” está no início da exposição? Se a mercadoria é uma “coisa” objetiva externa, ela é também um complexo



- (com relações internas): o que faz uma coisa ser útil? Por que a descoberta dos aspectos úteis e da medida de uma coisa são um “ato histórico”? O que é “**valor de uso**” (em geral e nas sociedades produtoras de mercadorias)?
- 2) As categorias marxiana são apresentadas segundo um desenvolvimento de suas determinações: Por que a “coisa-mercadoria” aparece como “**valor de troca**”, numa primeira aproximação, do ponto de vista quantitativo? Por que qualquer determinação da “imanência” do valor de troca parece ser uma qualidade em contradição com a sua substância? Como então o valor de troca pode ser uma “*forma*” em que “*aparece*” um “*conteúdo*” (um valor imanente e interno a ela, antes negado)?
 - 3) A relação de troca é “*apresentada*” numa equação algébrica (de modo puramente *quantitativo*): como surge sua dimensão *qualitativa*? Como aparece a categoria de “*diverso*”, referida à “*quantidade*” e “*qualidade*” da mercadoria? Como Marx deduz da análise do “valor de troca” o caráter “*indiferenciado*” do “**trabalho abstrato**” em “*oposição*” ao “**trabalho concreto**” em geral?
 - 4) Como através da análise do “valor de troca” Marx chega à categoria “**Valor**”? Por que o “valor de troca” é uma “forma de manifestação” necessária do “Valor”? O que permite que a coisa útil tenha “Valor”? Por que o “trabalho abstrato” é a “substância formadora” de Valor?
 - 5) Na redução dos diferentes trabalhos a “trabalho indeterminado, indiferenciado”, o que vem primeiro: a redução qualitativa ou a redução quantitativa? Qual a dimensão qualitativa do “trabalho abstrato” e como sua variação quantitativa pode servir de “*medida*” do Valor? “Como medir a grandeza do seu valor?”
 - 6) O que é “**tempo de trabalho socialmente necessário**”? Por que e como ele “**determina a grandeza**” do Valor? Por que nem toda coisa com “valor de uso” tem “Valor”, mas toda coisa que tem “Valor” deve ser “objeto de uso”? O que distingue “**produto**” e “mercadoria”?

2. Duplo Caráter do Trabalho Representado na Mercadoria.



- 7) Marx apresentou o caráter “duplíce” (bipartido [Zwieschlächtiges]) da mercadoria: por que deriva daí o caráter “duplo” do “trabalho contido na mercadoria” [zwieschlächtinge Natur der in der Ware enthaltenen Arbeit]? Como Marx relaciona a “**divisão social do trabalho**” com a “*diversidade*” dos trabalhos úteis? Por que a “divisão” de “trabalhos úteis” justapostos é condição da produção de mercadoria, embora inversamente, a produção de mercadoria não seja condição da “divisão social do trabalho”? O que significa historicamente a constituição do “trabalho abstrato” como necessariamente formado pela redução de “trabalhos privados” que se realizam independentemente um dos outros (“autônomos”) a um trabalho qualitativamente idêntico?
- 8) Por que o **trabalho** como atividade produtiva formadora de valores de uso é uma condição “eterna” da existência do ser humano? Por que o trabalho não é a única fonte formadora dos valores de uso?
- 9) Por que quando a divisão do trabalho é mercantil surge a “*oposição*” entre trabalho abstrato e trabalho concreto (ou útil) e a diversificação dos produtos e dos trabalhadores passa a ser comandada por esta oposição? O que é “trabalho simples”? Por que o aspecto universal do dispêndio da “força humana de trabalho” indiferenciado qualitativamente tem que ser pensado na “produção de mercadoria” como “trabalho médio simples”? Como este se relaciona com o “trabalho mais complexo” (ou qualificado)?
- 10) Como medir o trabalho abstrato? Por que o “processo social” por cujo intermédio os “diversos tipos de trabalho são reduzidos a trabalho simples” – como a sua “**unidade de medida**” – acaba se autonomizando dos indivíduos (e dos atos, da intencionalidade e da consciência destes) como algo que acontece “*por trás das costas dos produtores*”?
- 11) De onde procede a diversidade da grandeza do Valor entre duas mercadorias? Por que “em certa proporção” as mercadorias devem “ser valores sempre da mesma grandeza”?
- 12) Por que “a massa crescente de riqueza material” (um *quantum* maior de valor de uso) pode corresponder a uma “queda simultânea de sua grandeza de valor”? Por que este “movimento *contraditório*” [gegensätzliche Bewegung] origina-se do caráter bipartido do trabalho?



Por que o aumento da “**força produtiva**” [*Produktivkraft*] aumenta a quantidade de valores de uso produzida e, ao mesmo tempo, diminui a grandeza de Valor dessa massa aumentada?

- 13) Qual a confusão de Adam Smith na sua tentativa de explicar a medida do Valor? Por que é necessário focalizar no Valor, em separado, a *substância*, a *forma* e a *grandeza*? Em que medida surge nas noções de Smith uma desvalorização burguesa do trabalho?

3. A Forma do Valor ou o Valor de Troca.

- 14) Se a mercadoria vem ao mundo na forma prosaica de “objetos de uso” com sua “objetividade bruta de corpo”, o que faz com que não entre “nenhum átomo de matéria natural em sua objetividade de valor”? O que faz com que a “objetividade de valor” seja diferente das coisas naturais, isto é, seja “puramente social”? Porque tal realidade sócio-material - a relação dos trabalhos privados uns com os outros - só pode aparecer numa relação entre coisas, isto é, na “relação social de mercadoria para mercadoria”?
- 15) Por que Marx precisa adotar uma concepção genética para explicar “a forma de valor comum” das mercadorias que todos conhecem (o dinheiro)? Qual o objetivo que persegue Marx ao “**demonstrar a gênese do dinheiro**” a partir da “**forma mercadoria**”?
- 16) O que é a “forma de valor” ou “expressão de valor”? Por que voltar ao “valor de troca”, quando já se descobriu o “Valor” propriamente dito? Porque a “forma de valor” está embutida na “forma de valor simples, singular”?
- 17) O que distingue a forma de “valor relativo” e a “forma de “valor equivalente”? O que Marx quer dizer quando determina esta “*unidade de contrários*” como: “momentos inseparáveis, pertencentes um ao outro, reciprocamente condicionantes, mas simultaneamente momentos excludentes um do outros, ou opostos, isto é, pólos da mesma expressão de valor”?
- 18) Por que o Valor da mercadoria na forma relativa deve se apresentar no valor de uso, isto é na forma natural, da forma equivalente? Por que se a



- equação for invertida, mesmo mantida a mesma relação de troca, seu significado se altera? Por que a mesma mercadoria “não pode se mostrar simultaneamente nas duas formas da mesma expressão de Valor?
- 19) Por que a equação das grandezas de duas mercadorias não é capaz de expressar o teor da forma de valor relativa? Por que é necessário analisar novamente o Valor para expressar a troca? Por que a qualidade que “equipara” duas categorias se diferencia pela sua função (“papel”)?
- 20) A “abstração do valor” é uma mera generalização operada subjetivamente ou tem uma realidade ontológica? Por que “a abstração que realiza todos os dias no processo de reprodução social” [Marx - Para a Crítica da Economia Política, Os Economistas, p. 33] “emerge” na “relação com outra mercadoria”? O trabalho abstrato só existe na troca, ou é possível falar do trabalho abstrato fora da operação de troca?
- 21) O “trabalho abstrato” é *dispêndio genérico de energia produtiva*, ou é *resultado da sociabilização dos trabalhos privados através da troca*? Seria o trabalho abstrato unidade destas duas determinações? O que significa dizer: a “equipação” de diferentes trabalhos “inseridos” nos objetos os “reduz realmente” ao “caráter comum de trabalho humano”? Por que só a “expressão de equivalência” de mercadorias de tipos diferentes revela a capacidade “específica” do “trabalho gerador de valor” de reduzir “efetivamente” a diversidade dos trabalhos concretos àquilo em que ambos são efetivamente iguais (“trabalho humano em geral”)? O que é que Benjamin Franklin “não sabe”, mas “diz”?
- 22) Em que tipo de “objetividade” o trabalho humano deve se expressar para “formar o valor”? Por que o corpo da forma equivalente expressa mais “na relação de valor” do que fora dela? Como aparece o problema da **representação** do valor no corpo do equivalente nas metáforas de Marx?